

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS: UM OLHAR PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
<b>Autor</b>	LEONARDO DA SILVA LIMA
<b>Orientador</b>	DENISE GROSSO DA FONSECA

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS: UM OLHAR PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**Leonardo da Silva Lima (Autor)**

**Denise Grosso da Fonseca (Orientador)**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID)**

A forma interdisciplinar de ensinar conteúdos tem entrado nos discursos pedagógicos como um grande aliado na formação do aluno durante o processo escolar. De acordo com documentos referenciais e legislação, a interdisciplinaridade possibilita ao aluno o diálogo com o professor sobre conhecimentos aprendidos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando a interação entre elas. Tais esforços para a proposta de trabalhos interdisciplinares se faz presente nas recentes publicações legais para a Educação Básica, as quais instituíram as áreas do conhecimento (BRASIL, 1996; BRASIL, 2000; BRASIL, 2012). Todavia, embora recomendada por algumas políticas públicas para o ensino atual, essa forma de trabalho mostra-se como um desafio para a escola e para os docentes. Instigados a compreender esta organização por áreas de conhecimento, principalmente no tocante ao trabalho da Educação Física, inserida na área das Linguagens, propomos esta pesquisa que teve como um de seus objetivos compreender como estão sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física dentro da Área das Linguagens em escolas da rede estadual de Porto Alegre. Como foco de discussão neste artigo, trazemos a reflexão sobre o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares a partir dessa inserção.

A pesquisa de natureza qualitativa teve como campo de investigação escolas estaduais da cidade de Porto Alegre e, como interlocutores, cinco professores de Educação Física do Ensino Médio. Importante destacar que esta pesquisa foi desenvolvida nos anos 2015 e 2016 sob orientações legislativas e pedagógicas à época. Para este recorte contamos com as informações advindas de entrevistas semiestruturadas gravadas e posteriormente transcritas. Dentre os questionamentos levantados nas conversas com os docentes trazemos dois deles como base para a discussão ora apresentada: - Existem trabalhos ou projetos interdisciplinares sendo desenvolvidos na escola após a organização por áreas de conhecimento? - Há trabalhos ou projetos interdisciplinares que a Educação Física tenha participado? - Podes relatar?

A partir das falas dos professores é possível apontar que a inserção da Educação Física na Área das Linguagens mostra-se em processo de adequação, ocorrendo em momentos avaliativos (PPDA – Plano Pedagógico Didático de Apoio), entendido como uma exigência da escola, ou eventos escolares através de Projetos. Assim, inclusão da Educação Física na Área das Linguagens parece restrita a momentos em que é necessário fazer a recuperação de um conceito, sendo apenas para aqueles que não atingiram um índice satisfatório ou participação em alguns Projetos Interdisciplinares. Tal situação vai ao encontro do que diz Veiga-Neto (2008) sobre Currículo e cotidiano escolar, em que o autor afirma que o currículo e o contexto que cerca a escola estão em constante evolução. O autor ainda lembra a complexidade que pode decorrer diante disso, uma vez que a escola cria o conhecimento do aluno a partir do que é importante para a sociedade. Fonseca *et.al.* (2015), com a ideia de debater os aspectos curriculares, legais e pedagógicos da Educação Física na Área das Linguagens, destacam a importância de se refletir sobre a constituição curricular da Educação Física ao longo dos tempos, de acordo com o modelo de vida da sociedade, a constituição do tipo de aluno que se forma e sobre a organização do cotidiano escolar a partir da configuração dessa área. Dessa forma fica clara a importância que deve ser dada à forma que o currículo atualmente é composto e de que maneira o cotidiano escolar pode ser melhor aproveitado pelo aluno. Não obstante consideramos de suma importância outras investigações sobre tais temáticas.